

Opinião

Gratidão e desafio



Mônica Bergamaschi*

DESDE QUE recebi do governador do Estado de São Paulo o honroso convite para ocupar a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), duas palavras estão em tudo que penso: gratidão e desafio. A primeira, pela oportunidade que me foi oferecida de fazer parte de um governo sério; e a segunda, o desafio de ajudar a dar sequência ao trabalho de tantos que continuam lutando para consolidar a agricultura deste Estado maravilhoso.

Sou engenheira agrônoma, apaixonada pelo ofício, e nos últimos 15 anos tive o privilégio de trabalhar com a representação classista, um grande aprendizado. Na Abag e na Abag/RP, focamos a difusão do conceito de cadeias produtivas, das quais fazem parte os pequenos, os médios e os grandes produtores. Procuramos esclarecer a opinião pública sobre a importância e a dimensão do setor, com programas de longo alcance voltados à valorização do agronegócio por meio da exibição de sua real imagem. Trabalhamos com a mídia e fomos às escolas, oferecendo um robusto Programa Educacional para jovens do ensino fundamental e médio.

Fortalecemo-nos com a melhoria da organização e conseguimos conquistas importantes para o setor. Atribuo a este trabalho conjunto, desenvolvido por empresas, cooperativas e associações de diferentes segmentos do agronegócio, instituições de ensino e pesquisa parceiras,

a razão de hoje eu estar à frente da SAA, mais uma vez representando o setor.

Sou profundamente grata pela confiança recebida ao longo de tantos anos e pelas inúmeras manifestações de apoio vindas de toda a classe. Pertencço ao setor e com todos quero trabalhar. As portas da Secretaria estarão sempre abertas para sugestões e parcerias que possam contribuir para a modernização, o desenvolvimento e a valorização do agronegócio paulista.

Assim também fizeram os secretários João de Almeida Sampaio Filho e Antônio Júlio Junqueira de Queiroz que me antecederam. A atenção, a competência, o desprendimento e a presença deles foram vitais para dar segurança ao setor.

Reconheço com gratidão a relevante contribuição dos funcionários, técnicos, pesquisadores e extensionistas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, sempre oferecida em prol do setor há mais de um século. Passo, a partir de agora, com muita satisfação, a fazer parte deste time.

O agronegócio precisará não apenas ser, mas, também, parecer competitivo e sustentável. Um país continental, com terra, água, tecnologia adaptada e recursos humanos preparados, que detém um extraordinário e singular potencial para produzir alimentos, fibras e energia renovável chama a atenção e incomoda os competidores ao redor do globo.

O agronegócio paulista é responsável por significativa parcela deste que é o maior setor da economia brasileira, o que mais gera empregos e divisas.

Somos importantes fornecedores de bens para os mercados interno e externo. Nossa capacidade de geração de energia renovável, com o etanol, a bioeletricidade, o diesel de cana-de-açúcar e outros derivados que estão sendo desenvolvidos por universidades e instituições de pesquisa públicas e privadas, é notável.

Há muito espaço para crescer, mas, para que este crescimento se sustente, é preciso que os investimentos estejam lastreados em tecnologia e gestão. A segurança jurídica, com regras claras e definidas, é fundamental. A ameaça ao direito de propriedade e a morosidade na definição da legislação ambiental inibem o movimento desta grande engrenagem. Faço aqui um agradecimento ao trabalho sério que vem sendo realizado pelos deputados da Frente Parlamentar da Agropecuária, que de forma ampla e democrática não têm medido esforços para modernizar a legislação ambiental brasileira. É sabido que, vencido o processo na esfera federal, concorrentemente, Estados e municípios terão muito a fazer. Importante trabalhar em conjunto, com seriedade e bom senso.

Ainda, há a relevância em intensificar a atenção nos aspectos zootécnicos e fitossanitários; fomentar vigorosamente a inclusão de pequenos produtores via cooperativas e associações; incentivar, com suporte da pesquisa e da extensão, a produção de frutas, de proteína animal e de outras culturas de maior valor adicionado nas áreas de reconversão; favorecer o acesso aos instrumentos de políticas públicas, com o objetivo de melhorar a renda do produtor e garantir o abastecimento com produtos seguros e de qualidade.

Reunimos todos os requisitos para empunhar a bandeira da “economia verde e inclusiva”. Essa bandeira serve para o setor, para o Estado e para o País. Há muito tempo, ouço que o Brasil será o celeiro do mundo, o fornecedor de alimentos, energia renovável e fibras, com sustentabilidade, para uma população crescente e demandante. A nossa hora chegou, e depende de nós aproveitá-la com plenitude. ■

*Engenheira agrônoma e Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo